

ARTES PLÁSTICAS

Amélia Toledo e Hermelindo Fiaminghi abrem exposições individuais em São Paulo e mostram para a visão que há olhos escondidos dentro dos olhos



A artista plástica Amélia Toledo, 71, ao lado de sua obra "Coluna de Horizonte" (1991), em sua casa, em São Paulo

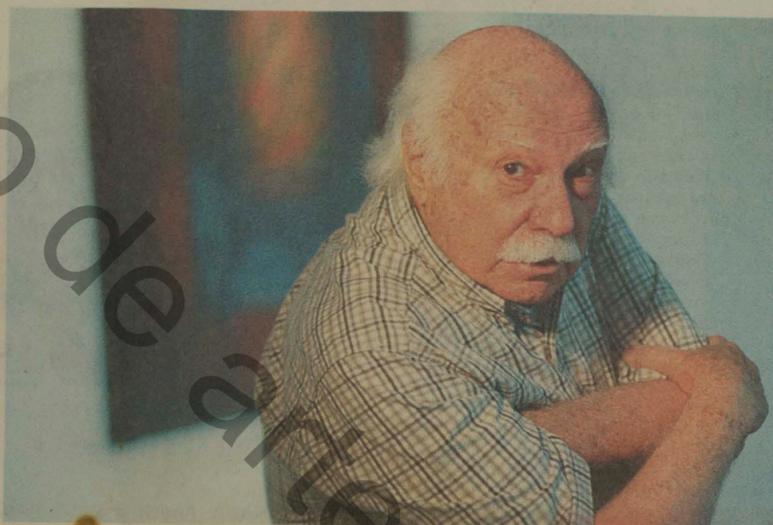
dois professores do olhar

CASSIANO ELEK MACHADO da Reportagem Local

Se os olhos fossem sozinhos para a escola, teriam de faltar dois dias às aulas para se aprimorarem em duas galerias da cidade.

Amélia Toledo e Hermelindo Fiaminghi, artistas veteranos, cinco bienais de São Paulo cada um, abrem esta semana mostras individuais que relembram para a visão que existem olhos esquecidos dentro de nossos olhos.

A primeira espiada, seus trabalhos são apenas pinturas. A segunda, também. Não há dúvida de que são pinturas. É no registro delicado da relação incestuosa entre luz e cor, no entanto, que se fundam "CorLuz", de Fiaminghi, e "Peles de Cor", de Amélia.



Hermelindo Fiaminghi, 77, em frente a uma das pinturas que mostra a partir de amanhã, na galeria Nara Roesler



No alto, uma das obras da série "CorLuz", de Hermelindo Fiaminghi; acima, tela sem título de Amélia Toledo

RESPONDA RÁPIDO:
Você sabia que para receber a Folha todos os dias no seu endereço, com todo conforto e segurança, você paga apenas **R\$ 0,80** por dia?
E ainda ganha o Cartão Clubefolha que dá **50% de desconto*** para você e um acompanhante nos cinemas da capital de S. Paulo?

O QUE VOCÊ ESTÁ ESPERANDO PARA LIGAR?

Grande São Paulo **224.3000** Demais localidades (ligações gratuitas) **0800.15.8000**

Horário de atendimento: de 2ª a 6ª das 8h às 21h. Sábado das 8h às 14h.

FOLHA
Não dá pra não ler.

Endereço na Internet: <https://she.uol.com.br/fsp/>

LIGUE JÁ E ASSINE A FOLHA.

Anuário sujeito à conferência de entrega. Período mínimo de assinatura: 4 meses. *O desconto de 50% será aplicado sobre o preço do bilhete do dia do sessão. De 2ª e 6ª exceto nos feriados. Esta promoção não é válida nos cinemas Gemini 1 e 2, nos cineclubes e salas especiais. A utilização desta promoção invalida automaticamente outras.

Amélia Toledo traz para as telas a insustentável leveza da cor

da Reportagem Local

Amélia Toledo gosta de dizer que percebe que um trabalho ficou pronto quando ele canta. A artista, de 71 anos, já escuta essa canção há 53, quando "optou pela arte".

A partir de hoje, ela põe uma nova leva de suas pinturas para cantar na galeria São Paulo.

A mostra se chama "Peles de Cor". E nesse título já estão boas pistas para saber apreciar a melodia de Amélia.

Suas telas são finas como peles. Mas não é pelo fato de serem feitas de espessuras delicadas de linho e juta que elas "cantam".

A "escala musical" que a artista utiliza para essas obras recentes não é feita de notas, mas de cores.

E em cada tela que ela apresenta na galeria a "música" nasceu de

apenas duas colorações.

Amélia, que já havia criado obras com os títulos "Fátia de Horizonte", "Coluna de Horizonte" (escultura de aço inox que fica no jardim de sua casa) e a série "Rolinhos de Horizonte", brinca, mais uma vez, com a linha que separa na paisagem o mar do céu.

É uma espécie de horizonte que separa as duas cores que compõem cada tela da série atual.

Nessa faixa estreita é que se posiciona aquilo que a Amélia explica como "o limite de ser ou deixar de ser", como "um espaço vazio entre dois pensamentos".

Se as canções podem ter um ponto geográfico de origem, é nessas frestas entre as duas cores que está localizado o da música das telas de Amélia.

Apesar de já ter feito suas telas

"ressoarem" em cinco bienais de São Paulo e em dezenas de exposições, ela mesma se adianta em dizer que essa "frequência" que seus trabalhos emitem não é fácil de ser captada.

Mas não demonstra nenhuma preocupação. Ao som de João Gilberto, um dos cantores que ela ouve enquanto produz sua "música", Amélia Toledo continua com a sua tarefa de produzir peles. Enquanto dança, preenche as telas com a insustentável leveza da cor.

(CEM)

Mostra: "Peles da Cor", de Amélia Toledo

Onde: galeria São Paulo (r. Estados Unidos, 1.456, tel. 011/852-8855)

Quando: hoje, a partir das 21h; de segunda a domingo, das 10h às 19h

Quanto: de US\$ 3.180 a US\$ 7.630

Técnica: tempera sobre tela

Fiaminghi colhe cores nas ruas para plantar nas telas

da Reportagem Local

Todo dia o desafio de Hermelindo Fiaminghi é o mesmo: colher cores na rua e plantá-las com tintas em suas telas.

Aos 77 anos, o artista faz todas as etapas da sua lavoura. "Preparo o chassis (quadro que sustenta a tela), a tela, a tempera, o óleo", diz, com voz grave e gestos contidos.

Até mesmo o conceito central da exposição que o artista apresenta a partir de amanhã na galeria Nara Roesler é de sua própria lavra.

Foi Fiaminghi quem fertilizou o termo "CorLuz", que serve como título de sua mostra e de cada uma das 20 pinturas nela expostas.

Na visão "fiaminghiana", literalmente na visão, a questão principal da pintura é a relação entre uma e outra cor e o efeito que causa nelas a luz do sol.

A "CorLuz", objeto de pesquisa do artista há 30 anos, desde que ele começou a aprender a usar a tempera com seu amigo Alfredo Volpi (1896-1988), não pode ser captada na incidência do sol na paisagem, mas nos efeitos dessa incidência em cores da paisagem.

Descontente em explicar apenas com palavras, Fiaminghi caminha até a porta da galeria e mostra uma parede de azul intenso do outro lado da rua. Em primeiro plano, há uma árvore, com as folhas verdes banhadas de sol. "A 'CorLuz' é a luminosidade que tem esse azul em relação ao verde. Não é a iluminação de um ambiente. É a luz do sol, mas em uma relação de cores", explica calmamente.

Fiaminghi diz que, de certa forma, essa discussão já estava presente no impressionismo. Mas Monet, explica, representa-

va a paisagem. Fiaminghi não pinta paisagens, pinta formas. "Meu comportamento é concreto nesse sentido", explica o ex-concretista. A forma sobre a qual fala o artista não tem parentesco com o rigor geométrico que marcava os seus trabalhos dos anos 50 e 60.

Ele apenas faz referências a figuras geométricas. Fiaminghi não quer mais ter limites para registrar as milhares de cores que enxerga. (CEM)

Mostra: "CorLuz", de Hermelindo Fiaminghi

Onde: galeria Nara Roesler (av. Europa, 665, tel. 011/853-2123)

Quando: amanhã, a partir das 21h, com concerto de música barroca do grupo Harmonia Universalis; seg., a sex., das 10h às 20h; sáb., das 10h às 14h

Quanto: de R\$ 8.000 a R\$ 10 mil

Técnica: tempera e óleo sobre tela